Reunião do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional
 - Reunião Ordinária –

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Data:** 20/10/2022 | Horário: 9h às 12h | **Local:** Av. São João, 473, 5º andar – Auditório**ONLINE Microsoft TEAMS**  |

**Titulares e Suplentes da Sociedade Civil presentes na reunião:**

1. Rita Helena Bueno Pinheiro - Titular - Conselho Regional de Nutricionistas CRN3
2. Vera- Helena Lessa Villela - Titular - Sindicato dos Nutricionistas do Estado de São Paulo
3. André: Luzzi de Campos – Titular - Fórum Paulista de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional
4. Leonardo A Guerra Ramos – Titular - Associação Brasileira de Bares e Restaurantes – ABRASELSP.
5. Solange Cavalcante da Silva Redolfi – Titular - Fórum de Sustentabilidade do Butantã
6. Fabricio Muriana Arêa Lima – Suplente – Instituto Regenera
7. Maria Angelica Correia de Oliveira – Titular – Rede Butantã de Entidades e Forças Sociais – Rede Butantã.
8. Regiane Camara Nigro – Titular – Instituto Kairós
9. Fabiana Sanches – Titular – Coletivo Banquetaço
10. Aline de Almeida Petrilli – Suplente – Instituto Capim Santo
11. Narciso Rios Oliveira – Suplente – Associação Paulista Nutrição
12. Ana Paulo Branco Nascimento – Suplente – Universidade São Judas Tadeu
13. Givanildo de Jesus Santos (Gil Santos) – Titular - Associação Moradia do Arco Iris LGBT Brasil
14. Maria da Consolação Machado Furegatti – Convidada – SINDINUTRI-SP

**Titulares e Suplentes do Poder Público presentes na reunião:**

1. Eduardo dos Anjos Barbosa – Titular - Secretaria do Governo Municipal
2. Lia Palm – Titular - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho.
3. Mônica Cordeiro Nogueira – Titular – Secretaria Municipal de Educação
4. Lylian Concellos – Titular – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
5. Aurélio Costa de Oliveira – Titular – Secretaria Municipal das Subprefeituras
6. Matheus Martinez Crepaldi – Suplente – Secretária Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
7. Maira Cavalcante Rocha – Titular – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social.
8. Brigitte Baum – Suplente – Secretaria Municipal Verde e Meio Ambiente
9. Amanda Cortez Arcine – Titular – Secretaria Municipal da Habitação

**Convidadas para Reunião**

1. Juliana Civitate – Convidada - Nutricionista e Mestre na área de Nutrição e Nefrologia - UNESP
2. Isabela Costa Campos – Convidada – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
3. Guilherme Pretti Gerevini – Convidado – Secretaria Municipal Gestão.
4. Marcia Fonseca Simões – Convidada – CAE-SP
5. Paula – Convidade – CREN-IEA Grupo Nutrição e Pobreza IEA/USP

**Justificaram Ausência:**

Regina Silvia Viotto Monteiro Pacheco – Titular – Secretaria Municipal Gestão

Mirian Furtado Quero – Suplente – Secretaria Municipal Gestão

**Secretário Executivo do Conselho**:

1. Aloísio Areias

**Convocação**

Prezadas/os conselheiras/os,

Na qualidade de Presidente do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional da Cidade de São Paulo - COMUSAN-SP-SP, espero que todos estejam bem, junto de seus familiares.

Convoco a todas (os) as (os) Conselheiras (os) e seus Suplentes, bem como, convido todas (os) a participarem de Reunião Ordinária do pleno do COMUSAN-SP-SP, a realizar-se em 20 de outubro de 2022, quinta-feira, das 9:00 às 12:00h, na modalidade Presencial e Virtual respeitando as medidas de isolamento social.

**PAUTA REUNIÃO ORDINÁRIA COMUSAN-SP-SP 20/10/2022**

**Presencial: SMDET – Av. São João, 473 – 5º Andar sala 09 – Centro.**

 **LINK DA REUNIÃO ONLINE Microsoft TEAMS –**

[https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting\_NTIxM2JkNDEtYmE5OC00YjlmLWJmYmUtYTMwY2FlNjMxMzYz%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22f398df9c-fd0c-4829-a003-c770a1c4a063%22%2c%22Oid%22%3a%2286af4aff-116d-464b-83f0-2cd90ced15fa%22%7d](https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3Ameeting_NTIxM2JkNDEtYmE5OC00YjlmLWJmYmUtYTMwY2FlNjMxMzYz%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22f398df9c-fd0c-4829-a003-c770a1c4a063%22%2c%22Oid%22%3a%2286af4aff-116d-464b-83f0-2cd90ced15fa%22%7d)

OBSERVAÇÃO: Não é necessário baixar o aplicativo. No momento de acessar o link surgem algumas caixas de seleção – selecione a caixa: “Continuar nesse navegador”, a seguir, verifique a situação do seu áudio e câmera. Solicitamos que mantenham seus microfones fechados enquanto não estiverem com a palavra, para facilitar a comunicação.

**Horário: 9:00 – 12:00 h**

**9:00** – Abertura da reunião: acolhimento e apresentação dos participantes (favor colocar dados de identificação no chat também: nome e entidade que representa, se é conselheiro titular ou suplente) e preencher o link da lista de presença, disponibilizado no chat da reunião.

**9:30** – Início da reunião com qualquer número de participantes

**9:30 – 10:00 – INFORMES DA EXECUTIVA, das COMISSÕES PERMANENTES e representantes do COMUSAN-SP-SP na Comissão Gestora de Orgânicos**

Da Executiva:

Resumo e avaliação das atividades do 1º Festival de Cultura Alimentar e Participação Popular do Cresan Vila Maria

Reforço das demais atividades da Semana Municipal de Alimentação e das ações que ocorrerão ao longo do mês – oficinas nos CRESANS, Roda de Conversa Parque Bristol, Atividade em Heliópolis

Retorno da Secretária Aline quanto à reunião proposta para organização da entrega das recomendações do COMUSAN-SP para 2º PLAMSAN à CAISAN

Solicitação de agendamento de reunião com Secretaria Municipal de Direitos Humanos para discussão da Lei de Segurança Alimentar – programas ligados à SMDHC e fundo de abastecimento alimentar (Dúvida – Fundo de Combate à Fome?) – sugestão da executiva 27/10 – período da manhã.

Das Comissões Permanentes:

* Políticas e ações de Segurança Alimentar e Nutricional – Visitas a equipamentos de SAN
* Sustentabilidade e Recursos Naturais
* Pop Rua, Com Tradicionais – indígenas e com. de matriz africana, Pop negra, g vulneráveis -migrantes, refugiados, LGBTQUIA+, ciganos – recomendação para secretarias quanto à Lei de Segurança Alimentar e Nutricional e Fundo de Abastecimento Alimentar – aprofundar conhecimento sobre programas que compõem a Lei 17.819 – 29/06/2022
* Relações Institucionais, Ed permanente, Comunicação - Reunião com a Comunicação de SMDET para falar sobre a Página do COMUSAN-SP/SP

Dos representantes da Comissão Gestora de Inserção de Orgânicos na Alimentação Escolar - Evento da Coordenação de Alimentação Escolar, Comissão Gestora de Orgânicos, CAE, COMUSAN-SP, Fórum Paulista de SAN – compra da agricultura familiar pelos Centros de Educação Infantil – CEU Parelheiros – 09/11.

**10:00 – 11:30 h - PONTOS DE PAUTA:**

1. **Audiências devolutivas do orçamento 2023** – compartilhamento das propostas do COMUSAN-SP priorizadas pelos CPMS – deliberação sobre encaminhamento das propostas às secretarias que compõem COMUSAN-SP-SP
2. **Deliberação sobre propostas do COMUSAN-SP para revisão intermediária do Plano Diretor Estratégico – link da gravação do COMUSAN-SP Conecta sobre PDE – agenda em 20/10 – 19 h pelo zoom – link a ser compartilhado**
3. Para quem puder assistir a reunião do COMUSAN-SP CONECTA sobre PDE segue link do youtube - Gravação do COMUSAN-SP-SP Conecta de 22 de agosto de 2022 -https://youtu.be/Scwmjb0pXxA

**11:40 -11:55 - Informes de conselheiras/os**

* Informes de conselheiras mediante inscrição no chat ao longo da reunião com tempo de no máximo 3 minutos
* **11:55 – 12:00** – Encaminhamentos e avaliação

**Contamos com a presença de todas e todos.**

Atenciosamente, Vera- Villela - Presidente do COMUSAN-SP-SP

Início Reunião

**INFORMES DA EXECUTIVA, das COMISSÕES PERMANENTES e representantes do COMUSAN-SP-SP na Comissão Gestora de Orgânicos**

Da Executiva:

Resumo e avaliação das atividades do 1º Festival de Cultura Alimentar e Participação Popular do Cresan Vila Maria

Reforço das demais atividades da Semana Municipal de Alimentação e das ações que ocorrerão ao longo do mês – oficinas nos CRESANS, Roda de Conversa Parque Bristol, Atividade em Heliópolis

Retorno da Secretária Aline quanto à reunião proposta para organização da entrega das recomendações do COMUSAN-SP para 2º PLAMSAN à CAISAN

Solicitação de agendamento de reunião com Secretaria Municipal de Direitos Humanos para discussão da Lei de Segurança Alimentar – programas ligados à SMDHC e fundo de abastecimento alimentar (Dúvida – Fundo de Combate à Fome?) – sugestão da executiva 27/10 – período da manhã.

Início da reunião

**Resumo e avaliação das atividades do 1º Festival de Cultura Alimentar e Participação Popular do Cresan Vila Maria**

**Reforço das demais atividades da Semana Municipal de Alimentação e das ações que ocorrerão ao longo do mês – oficinas nos CRESANS, Roda de Conversa Parque Bristol, Atividade em Heliópolis**

Vera-: O primeiro ponto de pauta é sobre a nossa atividade no domingo.

Fazer um resumo do que foi, uma pequena avaliação das atividades.

A gente está abrindo a palavra para quem quiser falar sobre o dia 16 e sobre as demais atividades que têm participado e que estão sendo desenvolvidas e para vocês divulgarem as atividades que realizariam.

Precisamos criar essa cultura de compartilhar, das pessoas, divulgarem suas atividades e talvez a implementação das comissões regionais facilite isso para as pessoas se comunicarem e trocarem.

Angelica: Bom dia, Vera, Aloísio, Natália. Bom dia a todos e a toda. Eu ainda estou empolgada por ter vivenciado o nosso encontro de domingo, que foi muito rico

Como é que foi essa experiência para quem nunca participou? Porque chegou no conselho entidade, que não tinha conhecimento do que era e não exatamente se restringia ao dia, mais como que foi o nosso dia.

Eu retomo para falar um pouco dos meus sentimentos, enquanto expressão da entidade a qual represento.

Vera-: De quem estava lá e está na reunião aqui: Brigitte, Aline, que foi a primeira vez que ela foi numa atividade COMUSAN-SP, a Aline, tá representando o Capim Santo, o André, e acho que só o restante do pessoal que está aqui e não conseguiu participar. Então, seria legal que a gente pudesse, embora a gente esteja compartilhando as fotos.

Aline: bom dia, gente. É a minha experiência, primeira vez, participando de um evento do COMUSAN, foi muito bacana. Eu senti assim realmente uma comunhão.

As pessoas ali unidas por um propósito maior. E todo mundo que eu conversei.

Super engajado bem acolhedor. Então foi superbacana é um tema superimportante. Teve a visitação das hortas.

Teve também um debate sobre ferramentas de educação em escola, na área de alimentação, lá no segundo andar, e também abordando a questão das Pancs, que eu acho superlegal. São temas bem diversos, bem importantes bem bacana, comprometido e acolhedor. Eu amei e obrigada pessoal. Contém, com a gente do Instituto.

Brigite: Então eu adorei ter feito a oficina de PANCs, eu sou da escola de jardinagem. A escola não costuma fazer esses eventos porque a gente não tem perna pra fazer na cidade toda. Mas como membro do COMUSAN-SP. Eu também adoro esse assunto, então foi muito bacana. Foi muito legal a receptividade das pessoas. E depois eu participei na cozinha. Eu acho que para mim, foi maravilhoso, porque PANCs e cozinha tem tudo a ver. Eu adorei o evento, eu quero participar sempre.

Vera-: Quem mais pessoal pode falar que está com a mão levantada. Hoje estamos em poucos, na nossa reunião, então pode abrir aí o microfone.

André: Olá, bom dia! sou André Luzzi, do Fórum Paulista Soberania, Segurança Alimentar. Eu acho que apesar de sermos, poucos para ficar registrado e transformá-los em ata. E depois as pessoas poderem se inteirar.

 Acho que inicialmente, uma primeira reflexão sobre o conceito nós temos um conceito de criar um festival de cultura alimentar e participação social. Primeiro que a gente imagina ser de vários, de uma série histórica em que a gente tenha centralidade na cultura, como um grande agregador dos temas da alimentação, que perpassam as várias lutas e uma forma de resistência.

A um modelo de sistema agroalimentar que é cooptado pelas corporações.

 Então, a cultura alimentar, quando a gente fala das sementes, das plantas alimentícias, do nosso axé na alimentação, como transcendência para a gente, cuida uns dos outros. A gente está mostrando que é possível criar outros sistemas alimentares de forma sustentável e solidário.

 Depois, a gente conseguiu dialogar com as diferentes gerações com o planejamento do COMUSAN-SP fizemos nos últimos meses e especialmente escutando os interesses das comissões que nós temos. As comissões temáticas, pelo esforço de implantar as comissões regionais. E agora nós vamos ter no sábado uma atividade também sobre os observatórios. Então, se a gente for olhar a programação do festival e da semana, a gente tem tentado buscar uma certa forma de acoplar as diferentes ações. E nossos objetivos do plano.

Um outro elemento bastante significativo é que é possível contarmos com a infraestrutura da cidade, principalmente pelo papel que a SPTURIS tem na cidade de São Paulo. E a gente deve sempre valorizar, não deixar vender SPTURIS, não deixar fazer nada que ameace esse importante legado da cidade, que é ter uma empresa pública de turismo e que é esse aquele espaço do banco de alimentos ou o próprio Centro de Referência, como diz ser uma referência no território que é uma referência para a cidade, também com ações de turismo e cultura.

Tanto é que as ações de visita guiada tanto a horta como a visita aos diferentes momentos de trabalho do Banco de Alimentos, foram muito oportunos para as pessoas conhecerem como funciona esses dois equipamentos públicos e, com isso também a gente já tem vários elementos para no ano que vem conseguir planejar a Semana Municipal de Alimentação. Imagino que inclusive, deveríamos propor uma minuta de decreto para regulamentar essa lei, que inclui no calendário oficial da cidade, a Semana Municipal.

E aí dá para perceber como a gente fez, que pelo menos 4 (quatro) passos são essenciais. Por exemplo, em abril é o dia 17 de abril é o Dia Mundial da Agricultura do Agricultor. Então, a gente pode, em abril, criar uma comissão de curadoria e organização da semana para que, nos meses de maio e junho a gente possa criar uma nota conceitual de como vai ser o conjunto das ações e um plano operativo.

Depois disso, em julho e agosto, nós teríamos a possibilidade de começar a execução e pré-produção, demandando as emendas parlamentares, o diálogo com a SPTuris. E, com isso, formar uma programação bastante coesa, diversa, mostrando toda a dinâmica que nós temos na cidade e que tenham estratégias de comunicação significativas.

No ano que vem, pensando no calendário que nós temos, o Dia Mundial da Alimentação cai numa segunda, provavelmente se não for ano bissexto, então ajuda bastante, a estar na televisão, no SPTV. Então, se a gente já tiver, assim como acontece com a Virada Cultural, que com um mês de antecedência já inicia um processo de divulgação e a gente vai ter bastante caldo para engrossar durante o processo.

 E aí em outubro é a realização. Então, se a gente pensar de abril a outubro, pensando então o Dia Mundial do Agricultor da Agricultura e o Dia Mundial da Alimentação, gente, tem um período de oito meses bem bacana para organizar tudo isso.

Vera- Só uma questão de ordem. E a gente vai ter conferência em agosto e setembro. Então também eu acho que é o momento da gente mobilizar as pessoas para participarem dessa atividade. Acho que a gente fazendo com antecedência, a gente tem uma outra dimensão e uma outra possibilidade de inserção nos territórios.

André: E é só um elemento de aperfeiçoamento para a gente pensar como ampliar e também qualificar a nossa ação. Nós sentimos bastante falta da Secretaria Municipal de Cultura, uma vez que está falando de um festival de cultura alimentar. E, podíamos a partir dessa experiência concreta, construir com a Secretaria da Cultura o Programa Municipal de Cultura Alimentar, que seja um conjunto de práticas que tenha um eixo sobre história da alimentação e memória da alimentação na cidade, integrando os diferentes programas e serviços culturais da cidade.

E depois também a gente se sentiu falta, pensando no ciclo de vida do alimento, a presença dos agricultores e agricultoras da cidade. A gente ficou muito limitada, a ideia da comercialização e quando foi dita que a gente não podia fazer a comercialização, a gente não conseguiu manter a presença dos agricultores e agricultores, ainda que fosse numa forma de exposição dos seus trabalhos ou que eles pudessem contar como tem feito. Então, acho que para o próximo ano um ponto de melhoria é a gente ter a participação efetiva de agricultores e agricultoras da cidade.

Vera- A gente tinha pactuado com o pessoal do MST que pediu às agricultoras lá da zona leste, inclusive um ônibus que a Lilian vinha da Secretaria de Direitos Humanos e eu seria para eles e para elas. Mas eu acho que o pessoal não conseguiu ter o tempo. Acho que a questão mesmo é um tempo maior para as pessoas se organizarem e poderem vir.

André: E por isso eu estou colocando como ponto de melhoria, porque, como vocês bem sabem, meu foco é na solução. Tem várias dificuldades, mas nós vamos sempre agora pensar nas soluções que a gente encontra, os caminhos oportunos.

Vera-:Mais alguém quer falar sobre a nossa atividade. O Leo chegou, ele teve uma participação intensa.

Leo: Foi a primeira vez que eu participei. Tentei ajudar no que foi possível. Vocês sabem que eu caí de paraquedas. Mas o que eu puder ajudar to, dentro. A gente está com os cursos gratuitos para o setor de bar, restaurante, garçom, o bartender. Depois coloco os links no grupo.

Vera: O Léo levou uns banners super bonitos, que tinha a ver com nosso tema. É isso, cada um trazendo a sua experiência, a sua pessoa, o seu grupo para dentro dessa discussão, como o André coloca. Eu acho que a gente vai realmente conseguindo de alguma maneira olhar e todos os conselheiros e conselheiras conseguirem perceber o seu papel também nessas várias outras encaminhamentos que a gente fez.

Eu não sei se o André, quer colocar mais alguma coisa, mas assim uma das questões que um dos pontos do nosso encontro era a gente fazer a entrega das recomendações para o nosso segundo Plano de Segurança Alimentar e Nutricional, trazendo um pouco o resgate do que já havíamos encaminhado, do que já havíamos discutido e que fomos também construindo e verificando nesses, últimos dois meses aqui que a gente fez essa discussão.

Então, acho que isso também marcou. Mas infelizmente a gente teve de não ter as secretarias todas presentes, mesmo porque foi um pouco em cima da hora. Estávamos lá com Saúde, com Direitos Humanos, a SMDET. E eu acho que de alguma maneira a gente também cumpriu essa etapa.

E eu acho que o fato de a gente ter conseguido agregar vários ativistas nessa área, então o pessoal do festival, entre outros: direitos humanos, o Jorge Cruz, que é o Curador, que esteve lá conosco recebeu algumas documentos, documentários, que fizeram parte da mostra e puderam assistir o que o pessoal do Kairós.

E, também o grupo todo de trabalho, que a gente vem desenvolvendo nessa questão da agricultura familiar dentro da alimentação escolar, com a apresentação dos sabores da agricultura familiar. O vídeo do Stédile, que não pôde estar conosco então, que levou essa oportunidade para as pessoas poderem e participar do debate. E assim as nossas queridas das linhas de DeSampa, que fizeram uma atividade extremamente significativa, intergeracional.

Quem participou do bordado foram as crianças, então isso é muito bacana. E enfim, acho que a oficina que eu queria tanto assistir também dos detetives da comida, não sei se a Bia está aqui hoje, que é, da nossa organização conselheira da Associação Paulista dos Gestores Ambientais.

A participação do Chico, que também é da associação, com o fogão de caixa, para as pessoas perceberem a possibilidade de a gente reduzir o gasto de gás, no preparo dos alimentos. Então, assim é todo o processo, como disse a Brigitte da gente está lá, e a Aline também juntos, preparando o alimento, desde os trabalhadores do POT, que estavam lá junto conosco, dos trabalhadores do Cresan e da SMDET.

Até as pessoas que vieram das organizações que são cadastradas no banco, alguns dos nossos conselheiros e conselheiras.

 A Angélica, fazendo lá, as nossas boas-vindas. Então, assim acho que foi uma experiência que a gente tem, que tem muito pra melhorar a mais que ela. Ela resultou e é muito importante nessa nossa articulação com as várias, pessoal da Ação da Cidadania, pessoal, do MST, do Sindesp, enfim, nós tivemos muitas adesões. E, também dos próprios trabalhadores desses setores na nossa ciranda final.

Então acho que assim foi uma ação bastante mobilizadora para o início da semana, que está tendo uma série de atividades nos Centros de Referência, que isso é muito emblemático e significativo para a gente mostrar a importância desses equipamentos da gente e mostrar para a secretaria a necessidade de a gente ter o quadro de pessoal para que esses Centros de Referência cumpram seu papel no território.

Então, há pessoas em número de e qualificação e adequadas para realizarem essas atividades dentro do território, com as organizações, com os vários equipamentos sociais. Então acho que é uma oportunidade para a gente também repensar e reconstruir esses desses espaços, inclusive um momento de a gente retomar a portaria que prevê a constituição os conselhos gestores desses equipamentos, porque a gente fica mais próximo do território e a gente também consegue trazer para dentro deles as necessidades e as possibilidades de enfrentamento da fome, nas quebradas aqui da nossa cidade.

**Retorno da Secretária Aline quanto à reunião proposta para organização da entrega das recomendações do COMUSAN-SP para 2º PLAMSAN à CAISAN**

André: Sobre a recomendação do Plansam que vai acontecer ou ainda está sendo contemplada aqui e agora.

Vera: Não vamos deixar na pauta até porque tem muitos desdobramentos sobre isto.

O outro ponto, é que houve o retorno da secretária Aline quanto a nossa solicitação pra uma reunião, pra gente poder organizar a reunião como a CAISAN Câmara Inter secretarial Segurança Alimentar e Nutricional para nossa retomada da revisão do plano, com a nossa entrega das recomendações em novembro.

A proposta da reunião é que o dia 7 de novembro, no período da manhã, a ideia é que a comissão executiva faça esse encontro. Então talvez seja importante, André na hora que a gente colocar a questão da recomendação lá no ponto de pauta, a gente trazer as questões que precisam estar constituindo as nossas recomendações e para subsidiar a comissão executiva nesse papel.

E acho que não só a era importante. A gente que representante de pelo 1 representante de cada uma das comissões permanentes. Embora a gente tenha a executiva, a gente tentou fazer isso, de ter um representante da executiva em cada comissão, mas se a gente puder ter mais um representante, junto eu acho que isso vai da possibilidade de cada um.

**Solicitação de agendamento de reunião com Secretaria Municipal de Direitos Humanos para discussão da Lei de Segurança Alimentar – programas ligados à SMDHC e fundo de abastecimento alimentar (Dúvida – Fundo de Combate à Fome?) – sugestão da executiva 27/10 – período da manhã.**

Tivemos também uma solicitação da Lilian nossa representante da Secretaria de Direitos Humanos, para fazer uma discussão, com o COMUSAN sobre a Lei de Segurança Alimentar e sobre o Fundo de Abastecimento Alimentar. Então, eu acho que isso também é uma questão que a gente precisa colocar como ponto de pauta. Porque houve uma sugestão de uma reunião com a Executiva do COMUSAN-SP, no dia 27, que é uma quinta feira no período da manhã.

**Dos representantes da Comissão Gestora de Inserção de Orgânicos na Alimentação Escolar - Evento da Coordenação de Alimentação Escolar, Comissão Gestora de Orgânicos, CAE, COMUSAN-SP, Fórum Paulista de SAN – compra da agricultura familiar pelos Centros de Educação Infantil – CEU Parelheiros – 09/11.**

Outra questão é reforçar a divulgação da atividade que vai acontecer no dia 9 de novembro, lá no CEU Casablanca, que é uma ação que os representantes do COMUSAN, na Comissão Gestora de Inserção de Orgânicos na Alimentação Escolar tem participado, que todo um movimento para que os centros de educação infantil, as creches, como eles passaram a receber no per capita um valor per capita para compra de hortifrúti.

Esse grupo vem fazendo todo o processo de sensibilização. Houve um projeto piloto num Centro de Educação Infantil do CREN, que é o Centro de Referência em Recuperação e Educação Alimentar e Nutricional e que deu muito certo e que agora a gente está fazendo essa, vamos dizer, essa caminhada em direção à Zona Sul, onde a gente tem um grupo forte da nossa agricultura rural e urbana também. Para que a vocês daquele território passem a fazer a conta dos agricultores familiares aqui da nossa cidade e do nosso cinturão também.

Brigite: Esse evento do dia 9 novembro é no CEU Casablanca. Eu vou participar, a secretaria já pediu para eu ir.

Vera- O Aloisio já encaminhou, por e-mail e tem um link para a inscrição. Acho que no seu caso, talvez você seja indicada pela secretaria.

Outra questão que eu quero reforçar aqui, hoje a gente terá uma rodada de conversa com os técnicos da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento. Eles pediram um novo Encontro, depois do COMUSAN CONECTA, que a gente teve sobre o Plano Diretor Estratégico, para a gente sistematizar as nossas sugestões para esse momento da revisão e faremos junto com o Conselho Rural.

Dessa vez, quem está fazendo mais articulação era a Cristina Jabur, que era presidente interina do conselho. Então eu já compartilhei com vocês o link com do ZOOM da reunião de hoje às 19h00, se vocês quiserem participar será muito importante.

Para quem puder assistir a reunião do COMUSAN-SP CONECTA sobre PDE segue link do youtube - Gravação do COMUSAN-SP-SP Conecta de 22 de agosto de 2022 -https://youtu.be/Scwmjb0pXxA. Para vocês lembrarem do que nós discutimos e facilitar nesse processo.

Com relação aos informes da executiva, era isso.

André: Mas, na verdade, esse informe já era um encaminhamento que a gente precisa concluir o nosso documento de recomendações sobre isso. Talvez a gente tenha que deliberar quem é que pode iniciar a escrita desse documento.

Vera-: E então, na verdade, a gente tem que fazer. Acho que a gente tem que colocar esse documento lá na plataforma, participe mais, até dia 24.

André: A gente tinha falado no COMUSAN-Conecta duas coisas. Tem essa atividade que é direto pela plataforma, mas também a gente escrever para a secretaria responsável, formalizando o nosso pedido, porque eles mostraram que existem outras formas de recepcionar as demandas que não só a plataforma participe mais. Então, COMUSAN precisa escrever uma recomendação, assim como fizemos a recomendação do Plansam.

A gente fazer uma recomendação COMUSAN, sobre a revisão do Plano Diretor Estratégico e com isso a gente publicar no nosso site e encaminhar para a Câmara, encaminhar para as secretarias. Eu sugiro a gente delegar essa atividade para na minuta, para a Comissão de Relações Institucionais e aí se compartilha com o grupo oportunamente.

Vera-: Então era importante, a gente estar nessa reunião hoje, que provavelmente a gente vai sistematizar.

André: Depois COMUSAN Conecta, a gente começou a sistematizar um documento aí com uma conversa com a Maria Lúcia, ela falou que aguardaria a realização de uma reunião do conselho, que foi entregue e a Maria Angelica, também participou. E aí a gente não avançou no documento, aguardando um retorno dessa reunião.

Então acho que nesse momento valeria a pena, porque a gente continuar na Comissão de Relações Institucionais a escrever esse documento. A gente partilha no grupo e todos os conselheiros e conselheiras e na forma editável do Google Docs. E até a próxima plenária a gente ou até o dia 24, a gente termina e encaminha pra todos os órgãos, via SEI.

Vera-: Vai ter que ser até dia 24, vai ter pouco tempo, né?

André: Sim, mas temos de fazer porque a gente já tem um acúmulo grande pelo COMUSAN- Conecta, colegas, pelas discussões. Então a gente termina via Google Docs. e até o dia 24 a gente distribui pela plataforma e pelo sei.

**Deliberação sobre propostas do COMUSAN-SP para revisão intermediária do Plano Diretor Estratégico – link da gravação do COMUSAN-SP Conecta sobre PDE – agenda em 20/10 – 19 h pelo zoom – link a ser compartilhado**

Vera-: Gente. Então, o primeiro ponto aqui de pauta, a gente está definindo aqui é a construção, a sistematização das nossas propostas. É uma recomendação que a gente vai encaminhar até 24.

 Podemos inseri-la, na plataforma e também fazer o encaminhamento para SMUL e o André colocou pra Câmara.

Eu acho que também, para o pessoal do Conselho Municipal de Política Urbana também. Acho que é importante a gente encaminhar isso. Gente, que é quem está acompanhando todo esse processo também. É um conselho. Eu acho que a gente precisa também estreitar essa relação, com o Conselho Municipal de Política Urbana.

Precisamos ver para quem mais vamos encaminhar, porque a gente precisa passar direitinho as orientações para o Aloisio fazer o encaminhamento.

**Audiências devolutivas do orçamento 2023** – compartilhamento das propostas do COMUSAN-SP priorizadas pelos CPMS – deliberação sobre encaminhamento das propostas às secretarias que compõem COMUSAN-SP-SP

Vera-: Segundo posto de pauta, seria a questão das audiências devolutivo do Orçamento 2023.

Então eu fiz o encaminhamento por e-mail hoje, para Lia, a pedido dela, porque a gente comentou que durante o processo de votação por parte dos conselheiros participativos municipais, 13 propostas da área de Segurança Alimentar e Nutricional e das áreas afins, saúde, foram consideradas prioritárias pelos conselheiros participativos municipais. Inclusive na Vila Prudente, a gente teve duas propostas que foram selecionadas como prioritárias.

 Então a gente fez esse encaminhamento formalmente para a Lia, porque são propostas que estão vinculadas à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho. Ela precisa estar a par, para poder fazer a discussão e a viabilidade.

Boa parte dessas propostas estão vinculadas à questão de hortas e de compostagem, e duas delas têm um foco na questão do Centro de Referência e Segurança Alimentar e Nutricional, na Zona Leste, que é uma reivindicação antiga dos conselheiros e conselheiras. E, em 2016, já estava bem encaminhado de ser implementado como um espaço ao lado do Mercado de São Miguel e no final a coisa não andou. E, já tinha tido até uma reforma, naquele momento.

Eu só queria colocar uma questão se a gente vai discutir aqui, se a gente vai fazer a encaminhamento dessas propostas para mais algum órgão que precise estar sabendo o que a gente faz. Consulto a vocês se, encaminhamos para todos a secretarias, que são da CAISAN, a partir do levantamento das propostas que foram priorizadas, informando a todas as secretarias, quais foram as propostas e quais as subprefeituras. Principalmente para a Secretaria das Subprefeituras também.

Rita está sugerindo que a gente encaminhe também para o conselho municipal de Saúde e, se você estiver em mais algum, alguém para quem você sabe que a gente deve encaminhar, já coloquem aqui para a gente fazer os encaminhamentos.

Lia: Bom dia gente! É uma pergunta mesmo que agora eu acho que eu entendi melhor. Mas falar que eu recebi o e-mail. Eu falei um pouquinho ali no grupo do COMUSAN-SP, mas eu não sei quanto eles de vocês fizeram nas audiências públicas. É um processo bem intenso. A gente tem trabalhado aqui onde eu estava até as 21h00, numa audiência muito legal, que da Vila Mariana do Ipiranga, que tinha várias propostas também.

Então a prefeitura está toda mobilizada, tinha muita gente na reunião. São momentos muito legais para conversar, porque tem pessoas de todas as áreas e tem proposta. Então teve uma discussão bem legal e a Secretaria da Fazenda está organizando de uma forma bem bacana, com bastante gente. A gente tem que se preparar para fazer as audiências no sentido de pegar, resgatar, falar da viabilidade, juntar um pouquinho do que a gente está fazendo.

Nós temos ciência, que cada área da prefeitura está trabalhando nas suas propostas, implementando muitas, a maioria delas foram consideradas viáveis. Gostaríamos que no envio de vocês, avisem de quais foram as do Conselho.

Porque elas vão nominalmente e a gente não tem esse mapeamento de quais foram do conselho. Eu não sabia mesmo quais eram do conselho.

Vera: Foram do conselho, mas também foram dos munícipes. Que no momento da discussão e da participação, também aquela questão era importante. Então você vai ver quem tem propostas lá, que não são de conselheiros e do conselho. Então isso é que é legal

Lia: Não é só essa pergunta, se o envio é para notificar sobre o que é do conselho, que é de que para reforçar, mas só para o esclarecimento. Então eu não sei se é um esclarecimento que cabe. Que a gente está assim, todas as secretarias estão trabalhando isso, todas as listas estão passando, todos os coordenadores estão envolvidos, secretários, enfim, isso.

A gente está trabalhando muito aqui por trás, para fazer as devolutivas. Não é uma coisa que está perdida em algum lugar assim. Todas as propostas que passaram às audiências explicam bastante o processo e tem um envolvimento direto das lideranças da secretaria e administrados pelos técnicos para acompanhar, as propostas para depois implementar também.

 Mas é aí que dessas tem várias que são nossas, da Cosan e da CA e várias que são das outras, de outros áreas das secretarias. Mas é um pouco isso que eu queria comentar.

Assim está bem legal e quem fez proposta o quem tiver interesse nas regionais, até para fortalecer as ações aí regionais do conselho é legal acompanhar, perguntar, participar, porque é um momento rico de falar das várias áreas da prefeitura.

Gil - Bom dia, conselheiros e conselheiras. Eu gostaria muito que fosse encaminhado para a coordenação de Políticas para a LGBTQIA+, isso é muito importante que seja encaminhado para lá. O nosso presidente está me cobrando os trabalhos do COMUSAN.

E eu também, acho importante ser encaminhado para os direitos humanos. É muito importante, mesmo que a gente também comece a fazer o trabalho juntamente com a gente.

Vera: Gente, com relação às audiências do Orçamento. Tem alguma questão que vocês queiram colocar. Vocês concordam com esse nosso caminhamento de enviar o levantamento que fizemos as ações, das propostas de políticas e Ações e programas de SAN que foram priorizados nas várias subprefeituras. E também a gente vai compartilhar com nossos conselhos de controle, participação social como o Gil, trouxe para a gente a importância de encaminhar para a coordenação das políticas LGBQUIA+.

Tem mais alguma uma sugestão para a gente incluir aqui e aí a gente já passa para outro ponto.

Pessoal, então, agora nós temos mais dois pontos. Um é a questão dois do nosso documento de recomendações para revisão e Construção do segundo plano, a revisão do primeiro e a construção do segundo Plano de Segurança Alimentar e Nutricional.

 E outro Ponto Sobre a questão da constituição das comissões regionais e do Observatório.

Então vamos para outra as recomendações, pessoal? vocês querem que a gente compartilhe o documento que foi entregue?

 Vamos compartilhar e a gente pode discutir um pouco em cima dele.

Angelica: Vera e Aloisio, vocês ainda estão com o microfone desligado.

Vera: Me desculpe a gente ainda tem algumas dificuldades.

Vocês querem que a gente leia desde o começo. A gente vai direto para as recomendações, como fazemos em outros. Vamos direto para as recomendações.

Angelica: Vamos direto, Vera. Porque houve algumas perdas aí no tempo.

Vera: O que a gente colocou aqui no documento em relação às recomendações, seguindo a proposta do GT, atualização que era quem estava elaborando um documento.

**Recomendação 003/2022 – Elaboração do II Plano de Segurança Alimentar e Nutricional (anexo)**

Então, em relação a aquilo que chamou de aspectos conceituais, a estruturação do plano deve considerar as múltiplas dimensões de segurança alimentar e nutricional de forma transversa lizar as políticas públicas e fortalecer o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, o SISAN Municipal.

O segundo plano deve manter os princípios pactuados no primeiro plano a intersetorialidade, a soberania alimentar, participação e controle social, descentralização administrativa e política no âmbito da implementação das políticas públicas. A descentralização e desconcentração da administração pública deverá necessariamente ampliar as vozes dos territórios e promover a articulação, planejamento, gestão, financiamento.

A elaboração do plano deve adotar referências internacionais como agenda, FAO de alimentação urbana e pacto de Milão. Por uma política de alimentação urbana, tendo em vista que São Paulo é signatária do Pacto. O Segundo Plansan deverá apoiar se numa abordagem sistêmica, considerando os diferentes atores e componentes dos sistemas alimentares. O segundo Plansan necessita aprofundar e incorporar inovações na concepção de vigilância e segurança alimentar e nutricional.

Então, gente, esses são os aspectos conceituais. Dentro desses aspectos, se vocês tiverem mais algum ponto que precisaria ser incluído, acho que seria interessante vocês trazerem ou, encaminharem para a gente, para a gente poder incluir. Mas seria interessante que quem tem algum ponto a ser colocado já a apresentasse oralmente e encaminhasse para a gente por escrito, para a gente poder incluir para não atrasar mais.

Então tem algum dentro desses aspectos conceituais? Tem mais algum ponto que seria importante?

André-Sim, no subtópico segundo 1:2. Que deve manter os princípios pactuados no primeiro plano. A gente está muito agarrado ao primeiro plano. Parece que a gente não quer se apartar dele e parece que a gente criou uma grande ilha da segurança alimentar no município. A gente precisa considerar os avanços, mas também se abrir novas leituras sobre soberania e segurança alimentar e nutricional.

Então, ali a gente deve considerar os itens, não necessariamente manter os princípios pactuados, porque senão a gente não avança na leitura interpretativa de SAN gente pode escrever, segundo o Plansan, deve considerar entre intersetorialidade, soberania alimentar, participação em controle social e outros conceitos advindos dos processos de reflexão. Porque quem está tentando fazer esses aspectos conceituais, eles não são só teóricos e dizer o que vão mudar é justamente o lastro obra, os componentes metodológicos e as fases de execução do plano.

Então, acho que é bem importante a gente fazendo é citar, por exemplo, ODS, Agenda FAO ou o Pacto de Milão. A gente vai introspectar o que esses documentos falam, inclusive as suas dinâmicas e de construção de planos locais, de governança e também de monitoramento das suas ações.

Vera-: Eu não concordo que a gente está amarrado. Quando fizermos a discussão, quem estava fazendo a elaboração dessa primeira proposta, a gente fez uma análise do que a gente entendia por intersetorialidade. Olhando para o quando o plano foi sendo implementado, soberania alimentar, participação e controle social. E a descentralização tanto administrativa como da própria implementação das políticas.

O que a gente considerou é que esses princípios, eles são fundamentais para que a política, para que o plano ele se construa de uma forma transversal, como está lá também no primeiro ponto. É, que ele continue considerando a questão da soberania alimentar, do fortalecimento da participação e controle social em todos, a todas as suas possibilidades.

E é assim a questão da descentralização também é um ponto que a gente vem discutindo, inclusive pensando na construção das nossas comissões regionais para fortalecer vamos na prática.

O que a gente está tentando indicar, e principalmente a questão da intersetorialidade, é um princípio que ele é muito caro e que precisa estar presente na construção, inclusive da maneira como faz as ações ou a forma como vão ser construídas essas ações, ou provavelmente são ações.

Elas, têm que de alguma maneira, na sua forma de organização, para que a intersetorialidade aconteça, isso tem que estar contemplado no momento de pensar e de tentar organizar como essas ações serão colocadas em prática. Então, na hora de pensar os indicadores, na hora de pensar as metas, elas não podem ser para uma secretaria.

Se aquela ação é uma ação que ela em que ter, ela é intersetorial de princípio. Isso tem que estar expressa na maneira que o Plano vai ser construído, que apareça lá. Porque senão a gente não consegue fazer a avaliação e não consegue ter o comprometimento dessa atuação mais articulada.

André, se você considera que tem outros princípios que a gente precisa incluir, e importante que você coloque para nós incluirmos e quais são?

André: O primeiro Plansan foi o famoso, arte do possível, foi feito a 6 anos atras, ele não conseguiu ser suficientemente arrojado, foi o que era possível fazer naquela ocasião. Tem avanços e coisas positivas. A gente não precisa só colocar e manter os princípios pactuados no primeiro Plano. A gente coloca quais são os princípios e o outros princípios que podem vir a ser pactuados ao longo do processo de elaboração.

Porque o nosso segundo Plano pode avançar na interpretação dos conceitos de SAN, soberania e segurança alimentar. Então, a gente não precisa ficar nesse lastro do primeiro, porque o primeiro foi o que dava para fazer a gente. Senão a gente não consegue avançar, até para análises interpretativas, outras.

Vera: Tá bom, André. Então a gente vai colocar que o Plansan, deve considerar os princípios.

André: Sim, porque também é uma questão tática, minha gente. A prefeitura atual vai querer dar o seu olhar para o plano. O primeiro plano foi de uma outra gestão, em um outro momento. Se a gente ficar agarrado no primeiro plano, a gente não vai ter conquistado o segundo plano. Vamos bola pra frente, sabe. Vamos incorporando novos atores, novas expressões, novas práticas.

Angelica: Eu sei que precisa avançar, mas pra quem está ouvindo e chegando agora são duas coisas. São dois princípios que estão ali. Eu entendo a fala do André e da Vera. Eu quero fazer aqui um apanhado de ambos, que têm o ponto de vista que culmina com um avanço.

A gente precisa avançar, você precisa respeitar o histórico, porque nessa questão dos princípios, das diretrizes, essa história tem que de alguma maneira estar contemplada.

Precisamos avançar, precisamos compor. Mas a gente sabe que o poder público, as cadeiras, giram as pessoas e, assim como as entidades, também. A gente não pode perder a história pra gente nem construir um futuro melhor com os avanços e alinhamentos e direcionamentos necessários. É isso que eu queria defender, porque a construção lá trás é importante para que a gente possa olhar para o futuro.

Vera-: Mas há alguma questão aqui nos aspectos conceituais?

Beatriz: Uma observação naquela planilha de proposta de repactuação. Eu tinha feito alguns comentários. Trazem um pouco uma perspectiva de sustentabilidade. Eu entendo que esse ponto que está, esse penúltimo ponto aí que eu Plansan, deve apoiar -se em uma abordagem sistêmica, de certa forma se é uma abordagem sistêmica, está embutida, essa questão da sustentabilidade. Mas eu não sei se vocês acham que vale a pena deixar, mas explicito isso ou não. Ou se a gente considera que está contemplado.

Vera: Então, Bia. Eu acho que é interessante agora que você fez a sugestão, que fez o comentário, das pessoas olharem novamente, a gente poder ver se inclui aí dos sistemas alimentares sustentáveis e solidários que a gente pode incluir. Aí acho que talvez fique mais explícito.

Lilian: Bom dia a todos, sobre a colocação do André, eu entendi que ele que sugeriu apenas mudar a forma da redação. Agora, sobre os aspectos conceituais, eu gostaria de fazer uma sugestão de colocar como primeiro item o seguinte texto: considerar a insegurança alimentar como grave violação de direitos humanos. Eu acho que esse tem que ser o primeiro olhar que a gente tem que ter conceitualmente pra depois desenvolver as ações com esse olhar.

Eu concordo plenamente, inclusive com essa última sugestão aí da Beatriz no componente metodológicos, já está também previsto outros sustentáveis, mas eu não posso nem vou solidária também da palavra. Muito obrigada.

Vera- Obrigada. Você é bom, gente! Com relação aos aspectos, mas alguma questão que seria importante a gente colocar.

Solange: Eu, coloquei sugestão no chat, de no final das frases conceituais. Por exemplo, colocar o número da Lei. Acho que isso é importante, para saberem a origem de onde veio a questão.

-Vera: Então vamos pro segundo ponto das Recomendações em relação à questão dos Componentes metodológicos do segundo Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional utilizar o mapa SAN e o conjunto de dados produzidos pelo município nos diversos sistemas de informação e observatórios que contemplem as dimensões de segurança alimentar e nutricional para subsidiar diagnósticos, prever um período de vigência mais amplo para que as medidas de curto, médio e longo prazo se articulem e atravessem diferentes gestões.

Vincular com planos regionais de subprefeituras de forma a construir planos regionais de SAN. Estratégia para consolidar as Comissões Regionais de SAN conforme previsto na estrutura do COMUSAN-SP adotar plano plurianual para ser coerente aos outros instrumentos de gestão. Considerar as áreas conforme diagnóstico e impactos a serem alcançados e componentes dos sistemas alimentares saudáveis sustentáveis. Promover a correspondência com o Plano Plurianual, o orçamento e demais planos como o Programa Metas Setoriais e tratar da regulamentação e gestão dos Fundos de Combate à Fome e de Abastecimento Alimentar, recém-criados.

Reforçar o acompanhamento do COMUSAN-SP na implementação e desenvolvimento do Plansan de maneira sistemática e transparente. Com a apresentação, em prazo máximo de um ano de cada revisão, articulação das várias instâncias formadoras do município para construção de uma matriz formativa comum e plataforma de educadores. Criar estratégias sistemáticas de articulação entre COMUSAN-SP e Câmara Intersecretarial de Segurança Alimentar e Nutricional – CAISAN, para acompanhamento das ações e revisões estratégicas com gente.

André: A ideia é que agora o método ele reflita aqueles conceitos todos que colocamos. Exemplo, quando Lilian fala da abordagem em direitos humanos, notadamente o direito humano à alimentação, combater a fome como o principal elemento, a gente precisa agora ver isso traduzido na construção do plano. Uma das demandas mais antigas é a gente poder pensar em pactos e também impactos

Então, por exemplo, a gente tem que enfrentar a fome, tem que ter uma forma de verificar no plano, esse impacto, concreto. Daqui 10 anos, como iremos acabar com a fome, como é o ODS, como que a gente vai apresentar isso em medidas efetivas? Então, no primeiro ano a gente trabalha com diretrizes, mas essas diretrizes elas não traduzem os esforços necessários e os impactos.

Então, a gente precisa aperfeiçoar agora a nossa metodologia e dizer, temos as diretrizes que estão articulando diferentes dimensões de SAN e dos sistemas agroalimentar e da cidade. Mas depois, ao mesmo tempo, transformar essa diretriz, num impacto objetivo, num impacto concreto a serem alcançados.

Vera- Ações e objetivos, as metas, os indicadores de resultados. Então, essa parte do plano está realmente precisando de uma revisão.

André- A gente já ouviu em vários lugares no conselho estadual e aqui mesmo para várias secretarias que muitas vezes os planos são muito extensos e são inviáveis de serem realizados. Essa é uma frase contumaiz na área dos empresários, das corporações. Mas também a gente precisa aqui como instrumento de planejamento de gestão pública, forma de visualizar que impacto na cidade a gente quer produzir. O impacto é zerar a fome ou erradicar a fome na cidade. Esse é o impacto zero. Depois desse impacto, tem as metas agregadas a ele.

Precisamos ter grandes objetivos que alinham a nossas ações estratégicas e as metas associadas. Por exemplo, quando a gente fala de transição agroecológica, que impacto queremos com relação a transição agroecológica? A gente quer que tenha impacto com relação a uma boa governança da cidade. E aí, com isso, a gente ter associados as metas e as estratégias. Mas tem que ter impacto de médio longo prazo.

Vera- Então, isso não está contemplado aí e é isso que vocês estão falando. Se não está, a gente precisa que vocês passem isso para a gente de uma forma que a gente possa incluir aí.

André- Está lá sobre impactos. Só que eu queria que as pessoas tivessem ao ler o documento, tenha mais clareza de que é disso que nós estamos falando. Que além das diretrizes, como estava no n primeiro plano, que ele também tem a condição de estar estruturado, por impactos estruturados para a gente atingir objetivos de médio e longo prazo.

Lilian- Eu tenho uma sugestão. A gente. Promover a construção de rede. Eu sei que está escrito intersetorial, mas a gente precisa construir uma rede mesmo, uma rede de comunicação entre os equipamentos e serviços e a sociedade civil. Para um olhar multi sistêmico, de tudo que leva a insegurança alimentar. Então, por exemplo, criação de rede que se comunique na hora de fazer a avaliação de uma família e os encaminhamentos que possam os atores dessa rede ter autonomia para ter autonomia para fazer esses encaminhamentos. Eu vou pensar numa redação legal para poder mandar por escrito.

Vera-: Seria, prevê, a constituição de redes e estabelecimento de fluxos.

Vera- Eu escrevi alguma coisa aqui e a gente compartilha, e vocês complementam.

Prever a constituição de rede de atenção e um estabelecimento de fluxos para o enfrentamento efetivo da fome.

Lilian-Exato, de tudo que envolve uma situação de insegurança alimentar.

Vera-Mais alguma coisa a gente vamos lá.

Solange: Vera, é uma sugestão. Eu não sei se cabe aí. Prever no Plano de SAN a elaboração previsto o Plano anual dos Cresans.

Vera-Não sei, se a gente coloca como plano anual ou se ele se os equipamentos entram nessa construção, mas ampliada.

O Plano de ação deve estar vinculado ao Plano Amplo, teria que considerar na questão metodológica e inserir que os equipamentos de segurança alimentar e nutricional, também precisam estar incluídos nessa estrutura..

Lia: Eu, fiquei com algumas dúvidas, quando eu estava estudando o documento, que talvez vale a pena vocês considerariam ou esclarecerem, no texto. 1- Adotar plano plurianual para ser coerente aos outros instrumentos de gestão. A gente tem um plano plurianual, que é o nosso plano, PPA tem um instrumento e chama isso que ele dura quatro anos. Ele começa no segundo ano da gestão sempre e termina no primeiro ano da próxima.

Eu acho que valeria a pena vocês especificarem melhor, o que vocês querem dizer de com um Plano Plurianual. Se é um plano de dez anos, de oito anos ou de quatro anos. Não ficou claro para mim.

A próxima, que é considerar as áreas conforme diagnóstico de impactos a serem alcançados e componentes dos sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis. Eu não sei se esse é o tópico que o André estava citando e aí ele explicou para, partir dos impactos.

Que eu acho, uma maneira de fazer planejamento estratégico, que faz muito sentido, mas não está muito claro aqui, então, considerar as áreas de áreas. Que áreas? Dentro do plano, as ações? Enfim, faz sentido. Mas eu não consigo entender na prática, sendo que qual é o pedido aqui, porque assim o plano vai ser a partir de um diagnóstico do impacto, componentes os sistemas alimentares.

Mas se tem alguma coisa mais específica que vocês querem dizer e talvez valha a pena.

Depois reforçar para o acompanhamento do COMUSAN-SP na implantação e desenvolvimento do Plansan, de maneira sistemática e transparente, com apresentação no prazo máximo de um ano. Cada revisão aí e eu fiquei confusa porque parece que é uma revisão do plano. E eu pergunto não seria um monitoramento?

Então porque a revisão não aparece aquela coisa, por exemplo, que eu estava falando pra vocês na discussão do plano de agricultura. A gente tem um plano que vai ser lançado em breve, de oito anos, e tinha uma previsão de revisão depois de quatro anos, o grupo de trabalho resolveu tirar. Todo mundo foi consenso de não ter essa revisão parcial pelo tempo que despende, que é pra gente ter foco na execução.

Mas pelo que eu estou entendendo aqui, talvez, enfim. Independente disso, mais uma revisão anual talvez seja muito penosa. Talvez faça. Eu não sei se vocês quiseram dizer monitoramento, mas só para talvez esclarecer esse ponto desse tópico que eu fiquei na dúvida, como Conselheira, mas como também a gente aqui vai ter que implantar essas.

recomendações.

Vera- Mais alguma questão. A gente precisa fazer a indicação desse plurianual, se ele seria de cinco, oito, dez anos

Lilian- E é o que quer dizer, o que vocês querem dizer com Plano Plurianual? Porque aqui na esfera pública nós temos o PPA, para não se confundir uma coisa com a outra.

Lia-Independente de vocês falarem quantos anos, a gente pode até decidir isso durante o processo. Quando vocês falam plano plurianual, pra gente aqui. A gente está falando de PPA, que é um instrumento consolidado, talvez não usar plurianual. É colocar um que seja mais de oito a dez anos ou enfim, o resultado não está contemplado em outro.

Então talvez seja uma repetição. Ou você ou vocês querem falar uma outra coisa e talvez não tenha ficado claro para mim, ou enfim, não esteja tão claro.

Lilian- É um termo que é o nome do termo e o problema para a esfera pública. O Plano Plurianual é um instrumento que a gente tem aqui para fazer previsão de orçamento e tudo. Então, a gente precisaria dizer, por exemplo, adotar uma revisão, bienal, trienal, em vez de usar a palavra plurianual.

Vera-Não, mas aí não é revisão. O que está sendo colocado aqui é uma outra coisa, acho que.

André: Mas acho que me parece que a convergência, de que as pessoas entendem que é importante ter um documento de largo, longo prazo, que pode ser estruturado por períodos anuais. Queremos dizer que: as metas devem ser apresentadas por esses ciclos e não metas soltas, que não tenham um prazo de suas realizações.

A gente está dizendo que ele tem que ser mais largo, mas com estratégias estruturadas por ciclos, de ano, de período, é dialogando com os outros instrumentos de planejamento e gestão da cidade.

Vera- Bom, mas alguma questão gente para a gente melhorar o entendimento? Realmente tem alguma metodológica que a gente precisa, estar incluindo aqui.

Fabiana- Como componente metodológico, um estudo que pode apresentar no ciclos de debate para a população que é o levantamento de prática, de outros planos municipais, exitosos de outras experiências de outros municípios, agregar, para usar como subsidio.

Vera-Está mais alguma coisa. Passamos para os próximos pontos. Então tinha aqui uma sugestão de que esse cronograma de retomada do processo, então o primeiro passo seria o envio da recomendação a CAISAN, que nós vamos articular nessa reunião, no dia sete, com a Secretaria. A publicação do lugar de uma portaria de criação de um grupo de trabalho interdisciplinar, composto por representantes do poder público e da sociedade civil.

Um chamamento à sociedade para a elaboração da minuta do plano. Elaboração de minuta de do plano para publicação. Eu acho que tem alguma coisa aí que a sequência está errada, né?

Primeiro seria a acho que a realização de uma consulta pública. Depois a elaboração de minuta do decreto e o envio para a Casa Civil. Acho que acho que a sequência é essa.

É a proposta de publicação em março abril de 2023.

André: Tem, tem uma atividade que a gente pode fazer aqui, não necessariamente como parte da construção do plano, mas muito mais da gente comunicar a nossa recomendação, que é realizar uma audiência pública na Câmara Municipal. No sentido de a gente apresentar essa recomendação e buscar os esforços para que o Parlamento também nos auxilie nesse processo. Mas aí não é um cronograma do processo de confecção do plano mais interno, mesmo do COMUSAN-SP.

Vera- Essa sequência é o contrário mesmo. Depois da elaboração da minuta, ele é colocado em consulta pública para depois ter a minuta do decreto, e envio para a Casa Civil.

Angelica - E isso sem ver isso. É só uma inversão.

Vera- Um que é uma coisa e o processo de conferência. E outra coisa é o processo de construção do plano. Então, acho que a gente vai ter que separar um pouco, porque a gente vai entregar, o plano, antes da conferência.

O levantamento das práticas exitosas para subsidiar a construção, podemos incluir aqui com um componente metodológico, para o plano.

Com relação a conferência, podemos incluir na hora que a gente for construir a metodologia da conferência e um processo desse tipo também. Aí são coisas diferentes, e que a gente fica sempre com esse material para a gente poder trabalhar, analisar.

E no caso da conferência, eu acho que ela é mais voltada para as boas práticas que acontecem no município e também porque fica mais próximo para as pessoas também conseguirem acompanhar e entender.

Depois temos as referências de apoio. Então é um documento produzido pelo grupo de trabalho para monitoramento, que eu acredito que esse grupo de trabalho terá a sua, portaria divulgada.

O Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, o Plano Municipal de Desenvolvimento Econômico, o Plano Municipal de Enfrentamento às Mudanças Climáticas e o Plano Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional, o Plano Estadual de Produção Orgânica e Agroecológica PLEAPO, a agenda FAO da alimentação urbana, o Pacto de Milão por uma política de alimentação urbana e essa publicação do GANESAN do Comitê de Segurança Alimentar da FAO Sistemas Alimentares Sustentáveis e ODS. Carta política da 7ª Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional e documento de recomendação COMUSAN-SP a partir do relatório da sétima Conferência Municipal de San, entregue em reunião da CAISAN, em outubro de 2020.

Os documentos de referência produzidos por nós e os que temos internacional, nacional, estadual e municipal e o Plano Municipal de Primeira Infância.

André: Essa recomendação é da plenária, do conselho e não é do grupo de atualização. Até porque esse documento foi escrito a partir das reflexões do COMUSAN-SP Conecta das produções anteriores e também da Comissão de Relações Institucionais, Educação Permanente, Comunicação. Então, ela é fruto de um amplo diálogo entre conselheiros conselheiras, parceiros e que é aprovado em plenário do grupo de atualização.

O que a gente não está fazendo, revisão do plano, tem que se abolir essa ideia. O plano primeiro já acabou, há dois anos. A gente está construindo um segundo plano.

Vera- A gente tinha já feito uma conversa sobre esse documento de recomendações numa plenária anterior e um grupo de trabalho de atualização do plano, que já existia, junto com a Comissão Permanente de Relações Institucionais e outros participantes que também a gente também estava com representante da Comissão Permanente de Grupos Vulneráveis e de Ações e Políticas.

 Então, esse grupo ele acabou de fazer a redação para a gente poder fazer a entrega oficial no festival, uma das nossas etapas seria trazer para a plenária, para a gente fazer um novo olhar e aperfeiçoar, porque a gente vai ter uma entrega final e agora em novembro.

Então, a ideia é que a gente faça a aprovação hoje, mas isso não quer dizer que o documento vai ser pactualizado.

André: Mas não é isso que estou falando. Se você baixarem a recomendação está escrito assim, grupo de trabalho de atualização do Plano. Essa não foi uma produção desse grupo de trabalho. Essa é uma produção coletiva de todo o colegiado e uma recomendação do COMUSAN-SP. Primeiro, porque a gente não vai atualizar o plano.

A gente está construindo um segundo plano. Esse grupo de trabalho estava datado, estava de um tempo histórico. Ele tinha o interesse de realizar o plano primeiro. Agora a gente já está falando de um ou outro processo histórico. E quem construiu esse documento foi um conjunto do diálogo. Então ele é um documento COMUSAN-SP. Não precisamos ter paternidade desse documento?

Vera- Agora eu entendi que você está questionando o que foi colocado. Que foi o que que a gente, entregou no domingo.

Eu estou colocando uma outra questão. O fato de a gente fazer uma aprovação na plenária não significa que o plano vai ficar cristalizado assim. A gente está fazendo uma aprovação, do princípio geral. E a gente vai de alguma maneira inserindo essas sugestões e melhorando ele para ser entregue na CAISAN em novembro. Acho que é isso. A gente faz uma aprovação, do que está colocado aqui como um todo e isso.

André: Então a gente vai terminar de aprovar, hoje porque ainda tinha diretrizes dele, nas plenárias anteriores já tinha feito COMUSAN Convida, hoje a gente, consolida a aprova por aclamação das pessoas aqui presentes. O que estou dizendo é que essa recomendação 001/23, é uma recomendação. Se a CAISAN, vai acolher é um outro elemento.

 A gente vai levar na Câmara Municipal, a Câmara pode trazer pelo Observatório, que pode apresentar outras recomendações e a gente vai avolumando. Aí, quando tiver grupo de trabalho que vai construir o segundo plano, ele vai utilizar todas as recomendações que tiverem na mesa e a gente vai construir juntos o plano.

Vera-Então, André, acho que está entendido, o que você trouxe e acho que é isso . Tem algum outro encaminhamento, porque a ideia era a gente fazer o alinhamento agora nesse momento pra Câmara intersecretarial e existe a sugestão de encaminhamento para alguma outra instituição ou órgão.Então, encaminhar para a Câmara, né?

André: A gente encaminha para a Câmara, mas a gente pode propor, inclusive, uma audiência pública na Câmara, encaminha para a CAISAN, a gente tem aquela reunião prevista que a gente solicitou, irá secretário e aí também podemos uma nota pública colocar no site e fazer uma divulgação externa também.

Vera-Então eu queria entender. Tem uma proposta de fazer uma audiência pública, nesse meio tempo, é isso?

André: Audiência pública na Câmara para poder apresentar a recomendação ao Parlamento, obter o apoio necessário e ver como é que eles também gostariam de se ver no processo. O que eles poderiam aportar para essa recomendação de construção do plano. A gente tem já um pedido de reunião com a secretaria Aline, não sei se foi formalizado.

Vera- A gente falou, foi o segundo informe. Que a secretaria sugeriu uma data de reunião que a gente tinha proposto que fosse a executiva e um representante e mais um representante de cada comissão permanente, no dia 7 de novembro.

André: Então, aquilo era informe. Agora a gente coloca como as deliberações.

Vera: como fica o encaminhamento? A gente já faz o encaminhamento. Tem mais alguma questão para a gente poder colocar, para que a gente possa pelo menos ter clareza de tudo o que vai ser inserido e mudado aí no documento. Podemos fazer o encaminhamento.

André- Como o Gil falou, se a gente conseguisse encaminhar para os conselhos afetos, ia ser bem interessante também. Podemos encaminhar pelo SEI.

Vera- Então a gente deve terminar de fazer as inserções do que foi trazido, hoje. A partir disso a gente compartilha, pra ter, para ver se tem mais alguma outra questão, antes da gente fazer o encaminhamento dele para a CAISAN, que será em novembro. Então, a gente ainda tem um tempo.

André: Vera, estou fazendo uma sugestão assim, a gente aprova o documento no seu mérito, em tudo o que foi apontado, que está gravado e a gente aclama a aprovação do documento hoje, porque senão a gente vai ficar sempre em aberto. A gente aprova e a partir disso a gente vai poder levar para a Câmara e poder fazer uma matéria para televisão. Vai poder fazer as várias incidências necessárias para que ele seja colocado em prática. Então, a gente já pode aprovar, hoje

 Vera: Eu sei, André, é isso o que eu estou falando. Isso não quer dizer que ele não será mexida, é só isso. Eu acho que tem que ficar claro.

André: Ele só vai ser mexido na redação final, mas ele não vai ter novos componentes. É uma recomendação. A gente publica essa recomendação e a gente tem que ter um tempo de ela ser fechado. Então minha sugestão é ser fechada hoje. Ajustes finos que foram apontados durante a conversa, a gente faz as melhorias de redação, mas o seu teor e esse, naquilo que as pessoas complementaram e a partir daí a gente vai ter um mês para poder trabalhar esse documento, nas duas incidências.

Vera- Está certo. Isso tudo, também é encaminhamentos que a gente precisa fazer. A aprovação hoje. Então a gente era o que eu tinha pensado, mas de um jeito que não ficou claro. Então a gente está fazendo aqui a proposta para vocês da gente fazer a aprovação do documento dentro do que dentro dos princípios que ele está trazendo aqui.

Com os ajustes que faremos a partir das sugestões que saíram e os encaminhamentos previstos para a Câmara, para os conselhos municipais, que têm afinidade com a questão da segurança alimentar e nutricional. O CAE Conselho Municipal de Saúde. O Conselho Municipal de Direitos Humano, pop Rua, Pessoal da coordenação das políticas LGBTQIA$Digite a equação aqui.$, que é mais para imigrantes são todos eles.

E se tiver mais algum e vocês quiserem indicar, a gente faz também a listagem aqui. Então é isso que vamos fazer a fazer. A aprovação do nosso documento de recomendações para o Plano Municipal, segundo plano municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.

Aprovado pessoal, consideramos aprovado em assembleia. Então, está aprovado.

Gil: Vera, se esse documento será encaminhado para todas as Subprefeituras da cidade.

Vera: o que vai ser encaminhado são as propostas que foram priorizadas pelos conselheiros participativos relativos aos orçamentos das subprefeituras.

Rita: Todas essas recomendações feitas aqui hoje, será enviada para nós olharmos.

Vera: O que a gente combinou e aprovar, gente vai fazer as alterações aqui e fazer as inclusões. Vai compartilhar e as pessoas vão poder dizer olha, não era bem isso. Vamos melhorar, mas é assim o documento é esse. A gente não vai mais passar ele por um processo de votação.

André: Eu estou até sugerindo que as pessoas não vão corrigir mais. O que a comissão executiva agora terminar a redação. Está feito porque elas já opinaram. Hoje está escrito é só pegar o documento que está no chat e gravado e acrescentar no documento não tem que passar para revisão. Senão a gente nunca fecha os documentos.

Vera-Ponto de pauta que o André queria falar, que era a questão do Observatório. E você quer colocar.

André: A gente que já tem algumas pessoas interessadas em integrar o Observatório. A gente precisa ter pessoas interessadas, tanto conselheiros como observadores, pessoas interessadas na temática, participem da atividade que vai acontecer no CEU Heliópolis, no sábado, que já é uma grande oportunidade da gente conhecer metodologias de estudo e pesquisa de boas práticas.

 Como a Fabiana também colocou no chat hoje e tem essa experiência de olho na quebrada. Eles usando a própria Escala e Bia já foram ao território com os jovens ali da comunidade de Heliópolis e aplicaram um instrumental e tiveram informações muito relevantes sobre a situação durante a pandemia.

E também vamos ouvir a atuação do Observatório da Câmara Municipal e como ele vem tendo sua incidência a práticas que desenvolveram e que dados também conseguiram coletar, inclusive com a visita aos equipamentos. Então, a gente também tem ali uma metodologia de trabalho para a gente sistematizar. Com isso, nós vamos tendo elementos para, numa próxima conversa, já desenhar um pouco a metodologia do nosso Observatório e com quais recursos, como, por exemplo, estabelecer convênios com as universidades, estabelecer convênios com entidades de pesquisa e tentar conversar com a própria secretaria se o DIEESE que é contratado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, pode nos auxiliar em algumas frentes para a gente ter brochuras específicas sobre trabalho e qualificação profissional.

Então, a gente pede muito para que eles tenham os sábados e a partir daí a gente vai marcar uma reunião, como a Bia está colocando detetives da comida, sugere o monitoramento deles pelos próprios alunos.

Então, isso é muito bacana. Se você puder estar com a gente no sábado, você pode apresentar também para as pessoas como é que é uma das ações detetives da comida. E quais são as metodologias que vocês sugerem para esse protocolo Sisvan.

Vera- Eu não vou conseguir entrar aqui, mas a gente tem que ser muitas pessoas, talvez mais sete pessoas, Andre, naquele formulário que a gente passou. Então eu vou recuperar os nomes como eu fiz com as comissões permanentes. E aí eu compartilho com vocês no grupo do COMUSAN, quem se inscreveu para as comissões regionais e para o Observatório de San e aí a gente reforça que essas pessoas seriam importantes que essas pessoas estivessem lá.

E mais quem quiser que não se inscreveu ainda porque ainda não tinha e não tinha claro se teria interesse ou disponibilidade, mas que essa, essa atividade no sábado poderia ser uma forma de a pessoa se aproximar mais e entender e ver se quer estar junto nessa construção.

André: Um exemplo é se a Fabiana também puder falar, como foi ontem lá no Parque Bristol. Eles desenvolveram uma iniciativa muito bacana com os estudantes, jovens e adultos e foi tirar uma foto do mapa da região e fizeram uma investigação alimentar, vendo quais são os produtos mais ofertados na região, quais são os equipamentos que as pessoas utilizam para compra e a condição desses alimentos.

O acesso a esses alimentos é numa interação rápida. Vendo esse mapa, nós nos recordamos do Mavim que a Fabi tinha comentado que existe a necessidade da gente retomar.

Fabiana- O Mavin, abrimos no deflagre da pandemia. Criamos o grupo o Comitê de Crise e Segurança Alimentar, do COMUSAN-SP e criamos a rede de escuta popular, de mapear 180 entidades e o nosso esforço, naquela época, como a gente não tinha, uma forma de interlocução, uma forma melhor de saber, dados, fatos que vinham e que estava acontecendo.

E poder realizar o documento que a gente, criou, rede de escuta popular. Conseguimos juntar conselheiros que são da geografia, da arquitetura para georreferenciar as entidades.

 E, a gente poder colocar, publicar os resultados dessa escuta por auxílio e publicar o acesso ao formulário para a gente receber as respostas na semana, durante todo o processo e criarmos o Mab, como uma espécie de mapa, para monitoramento da ação para facilitar as ajudas nos territórios e também facilitar as análises, facilitar o planejamento de ação, para a virada de jogo.

Amamos a ferramenta quando ela já nasceu, logo percebeu de que é uma excelente ferramenta de planejamento. Então a gente fez na carto, o geo referencialmente de todos os pontos das entidades. Aplicamos ainda outras camadas, dados públicos do Geo, Sampa e outras questões.

 A gente colocou ali, o geo referenciamento dos bancos de alimentos da cidade, onde estava o Mesa Brasil, onde tinha as escolas para visualizar, mostrar para as entidades que elas não estavam sozinhas no território em qualquer necessidade, podiam buscar ali.

Gratuitamente, nos serviu possibilitou trabalhar somente com oito camadas e gente tinha ainda mais outras camadas para sobrepor, como por exemplo, as áreas de plantio que estão aí por aí e dados que existem.

É bom para fazer isso, é uma grana, o Google Maps maravilhoso, só que a anuidade custa R$ 800.  Então, durante esse processo de construção do plano, a gente precisa contemplar essa ferramenta como insumo, bem, os custos que já gera o COMUSAN-SP. Incluir como insumo de experiências exitosas. Olha outro conselho esse trabalho né? Então a gente precisa de financiamento desses recursos mínimos pra efetivar o trabalho de monitoramento e recomendações.

Trabalho saiu do ar justamente porque era uma assinatura de estudante e é válida por um ano. Então eu vou postar aqui mais. A ferramenta em si já saiu do ar. A gente pode ter uma tabela dados. Mas não tem mais o trabalho, justamente por falta de financiamento.

Gil- Sim, que não disse que iria falar que onde o André falou, que o local mesmo é que vai estar lá no sábado No CEU Heliópolis?

Que o Heliópolis não é um território, não é, não é mesmo? Mas se eu pudesse, eu iria. Não vai dar para ir, porque eu já deixo aqui, como informe. Nós, do Movimento Popular de Saúde do Centro, entre outros movimentos, vamos estar no Ministério Público fazendo ou fazendo atividade lá em relação relacionado à saúde

Eu gostaria muito, que uma equipe pudesse vir fazer um trabalho nas nossas escolas.

Que fica aqui na Rua Canindé.

Vera-Muito bom! Obrigada! O que está registrado aqui? Se a gente tiver a Secretaria da Educação do que puder ter essa informação, eu acho que era bom para a gente poder pensar o que é que é possível fazer.

Gil- Lembrei Orestes Guimarães, fica na Rua Canindé. A ação, eu acredito que isso é importante no momento, fazer uma visita na escola, para ver quais as necessidades, como está a alimentação de qualidade, se falta alimentação, mais uma pesquisa mesmo.

Vera- Esse é o papel do CAE. Conversamos e repassar a solicitação para eles.

**Momentos dos Informes dos Conselheiros e Conselheiras**

Lia - Só pra lembrar todo mundo que estamos em plena semana Municipal de Alimentação, que tem muita coisa bacana acontecendo ainda nos últimos dias. Mas temos atividades acontecendo hoje e amanhã, mais as extras na semana que vem, as que o COMUSAN-SP está organizando, a pesquisa do Dieese sobre gastronomia, que também vai ser lançada lá na Praça Vitor Cívica, na segunda

Oficina de horta, foi ontem, aliás, no Cresan Vila Maria e inauguração da composteira.

Hoje trilha do Conhecimento, de onde veio o nosso alimento. A gente tinha 140 crianças agendadas para essa atividade que está acontecendo lá no Cresan da Vila Maria, onde as duas atividades hoje são Cresan Vila Maria. Então a gente tem agora de manhã essa trilha, as crianças e à tarde a gente tem uma oficina culinária.

Como alimentar se de forma saudável e sustentável, com a Regiane. E a gente tem no Vila Maria. A dinâmica dos sete anos da organização, da cozinha, que é voltada mais para a população aí da melhor idade que a gente está.

As pessoas do entorno para todo de todas as idades, está aberto e podem só chegar.

 Na segunda da prefeitura também, o lançamento da pesquisa do DIEESE dez. Isso acontece pra mim aqui que foi tocada aí pela Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico.

Só um comentário e parabenizar todo mundo, a nossa equipe, que foi maravilhosa e está sendo maravilhosa a todo mundo, do COMUSAN-SP dizer que essa semana tá bem especial. Eu acho que já saí e espero que vocês também e com muitos ensaios e muitas coisas interessantes aí pra gente seguir nosso trabalho.

Angelica - Então nós teremos a atividade. Algumas lideranças, algumas pessoas que tiveram ação no território e que têm interesse com a política de segurança alimentar, no sentido de entender o papel do Conselho Municipal de Segurança Alimentar. A ausência e a falta do que que é o conselho consultivo de um equipamento que dá, pra entender tudo é conciliar o trabalho efetivamente no que é a função social do equipamento.

Foi feito uma visita por conselheiros do COMUSAN. Queremos agradecer a Rita e agradecer aos parceiros que vieram ao Butantã. Foi muito importante que a gente abriu o diálogo com gestão e entendeu o que está sendo feito lá e na construção do dia 25 e um pouco, trazer um recorte de como que funciona e como que pode funcionar, quais são as sugestões, qual é o entendimento de lideranças que estão no entorno para compor uma comissão regional.

É importante pra elas também entender qual é o nosso papel enquanto conselheira, porque aqui não é só vir aqui trazer minha demanda. Existe uma via de ida e volta, então eu ouço as lideranças e o que elas passam.

Informações do que é ser conselheira, o que que é o seu conselho, qual é o lugar de compartilhar e de partilhar informações e experiências que a gente vivencia. Então, a roda de conversa no Butantã vem um pouco com essa proposta. Além de logicamente pedir para que conselheiros e conselheiros possam contribuir com ideias ou então vir conhecer o equipamento.

O que muito diferente do que é o CRESAN da Vila Maria pelo seu tamanho. Mas a importância é a mesma. Os conselheiros aqui estão todas e todos convidados a vir conhecer lideranças do território, dialogar com elas também e a gente fazer essa proposta, trazer um recorte do que é esse equipamento ao longo do período que foi inaugurado em 2010, trazer um pouco dos trabalhos que já foi feito, as parcerias e todo o histórico, para que a gente possa desenhar um futuro melhor para aquele equipamento e que ele tenha a importância para a cidade, que a gente possa, auxiliar inclusive os próximos CRESANS que vão surgir na cidade e são um pouco a nossa proposta.

Estão todos convidados. Vou soltar novamente o kart para que vocês possam soltar nas regiões Butantã, o metrô mais próximo, e o Vila Sônia. Então é muito próxima mesmo dez minutinhos do metrô Vila Sônia. Venham participar e conhecer um pouco do território. Esse equipamento está dentro de um parque municipal em que também podemos fazer trilhas e o equipamento que proporciona ter uma cozinha maravilhosa.

Um dos equipamentos foi lá atrás, construído com doações, com participação de outras ONGs. Então tem um histórico maravilhoso, inclusive estudo polis. E lá atrás foi muito importante para se consolidar esse equipamento e a gente quer trazer um pouquinho desse histórico pra quem não sabe quem não conhece. E isso, Vera.

Rita - Ações e Integrações de Política de SAN. Então fui eu, a Angélica, o Eduardo e a Denise do Sesc, foi muito legal que nós chegamos lá. Estava tendo uma oficina de culinária com a nutricionista Legiane, que fez uma receita salgada, superfácil Nós fizeram parte da degustação assim alguns sucos que, embora eu seja nutricionista.

Eu sempre disse que eu aprendo todo dia alguma coisa. Nunca tinha tomado de suco de alface e eu achei muito legal e conheci também. Conhecemos o local, a pessoa que está coordenando lá, trocamos ideias, conhecemos os espaços.

Lá tem uma área de compostagem, que é uma Cooperativa de catadores de Catadores.

Como o cidadão, incentivar as pessoas, o SESC de uma forma, está fazendo várias ações, sobre o experimenta. No SESC Vila Mariana e achei muito legal, porque eles colocaram na comedoria em painéis sobre as Panc .

Vera- E, lembrar a gente teve uma parceria entre o Kairós, que é uma organização conselheira nossa, e a articulação feita Regiane nossa conselheira lá na Zona Leste com o Sesc Itaquera, houve visita nas hortas lá das agricultoras do território. Vai acontecer também agora, no domingo

E teve uma atividade de reconhecimento também do agroFloresta da Autonomia, Zona Norte, que também é nossa conselheira, é que vai ter uma continuidade também esse fim de semana.

Também queria lembrar que no dia 18, eu estive lá na faculdade, saúde de pública. O Centro Acadêmico estão fazendo uma série de atividades durante a semana e me chamou e a Mônica Jorge, que é conselheira do Consea Estadual, pra gente colocar um pouco da nossa experiência e com os avanços, os caminhos dos conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional.

E a gente fez um convite forte aos jovens que que participem, que estejam, que acompanhem, porque a Mônica e eu a gente já tem 40 anos de experiência nesse processo.

Tá na hora da gente ter outras pessoas, gente jovem que venha a assumir. Então, por isso, é importante a gente, nesses espaços, levar essa discussão falar de que é um espaço de participação aberto para a sociedade como um todo e tivemos uma conversa também com o pessoal da autonomia Zona Norte e com as agricultoras e produtoras, e elas vão fazer uma discussão lá, sobre a questão da alimentação escolar.

 Elas têm enfrentado muitas, dificuldades em relação a alimentação não só à composição, mas ao tempo. Muitas crianças desistem de comer porque elas ficam muito tempo na fila. Então elas vão pra casa sem almoçar e também a questão do tipo de refeição, principalmente na escola estadual e no lanche.

Então elas vão fazer uma conversa lá e a gente então ficou de abrir o espaço para elas trazerem essas questões na nossa reunião para a gente poder também levar para o CAE e a gente ver como é que a gente trabalha em conjunto, na identificação desses problemas e no encaminhamento.

Uma solução ou de uma recomendação ou de uma questão que, como conselhos o CAE e nós podemos fazer. É, importante a gente trazer isso também. É que a gente está articulando, com nossos conselheiros nos territórios pra entender como é que está a realidade.

Gil - Eu gostaria aqui que possível, tivesse um controle das falas. Mesmo que tenha que se inscrever novamente.

Na questão das escolas, eu acho importante, na minha opinião, a gente fazer as visitas nas escolas e já conversar com a diretoria para fazer visitas nas salas e convidar os jovens a participar de alguma de alguma atividade. Nosso tipo uma palestra e apresentando alguns slides e slides de alguma coisa assim entendeu. Pra que as pessoas, os jovens se animem e queiram falar sobre o tema, discutir sobre o tema.

A outra coisa é o mercado municipal. Eu gostaria de saber se envolve os nossos trabalhos aqui, de fazer uma visita ao Mercado Municipal, nem que seja para a vigilância sanitária. A pergunta é a vigilância sanitária faz parte da nossa parceria ou não?

E pra finalizar, eu gostaria de saber onde está a lista de presença, se vai estar no grupo ou se vai entrar no chat daqui a pouco.

Vera- Essa proposta que você está trazendo, é interessante para que as comissões possam pensar atividades, não só as comissões, mas são ações que tem que ter um plano. Não dá para ser uma coisa esporádica, então acho que trazer isso para a gente pensar um plano de atividades.

André: A partir dessa apresentação feita pela. Eu gostaria de sugerir que fosse pontuado no próximo plenário nossa como ponto de pauta. O Proaurp é o programa de agricultura urbana e periurbana, que completa 18 anos. A gente até podia fazer um ato de celebração dos 18 anos do proaurp. Então, queria, na próxima reunião poder debater esse assunto.

Lia- Só para registrar, a gente está no âmbito do Conselho Rural, no Conselho de Agricultura, discutindo uma nova minuta para o Proaurp, porque ele está bastante desatualizado. Então, se tivesse alguém, interessado em discutir, enfim. De qualquer forma, acho que uma vez que a gente passe uma minuta, a gente pode também pegar contribuições daqui. Enfim, só para vocês saberem que a gente está discutindo dentro do Conselho de Agricultura.

E esse trabalho está correndo pra fazer nada, nenhuma mudança drástica, mais só para atualizar a questão da governança mesmo da agricultura, bastante, e acertar essas questões de responsabilidade até para as outras secretarias que estão aí. E lá tem algumas pessoas das outras secretarias, pois tem outras, né? Vai ser um assunto que a gente precisa discutir em conjunto para acertar

Vera- Gente, acho que encerramos. Tem mais alguém que queira fazer mais algum informe. A gente está aqui para a gente.

Então vamos encenar e encerrar a nossa reunião ordinária de hoje

Agradecendo a participação de todas e todos. Espero que tenha sido efetiva naquilo que a gente pretendia fazer hoje.

 E lembrando, reforçado, que hoje, às sete da noite teremos a conversa sobre o Plano Diretor Estratégico, com o pessoal do Conselho Rural e com os técnicos da Secretaria Municipal de Urbanismo Licenciamento.

 Eu estou ouvindo nosso vídeo, pra tentar ver o que a gente fecha, a partir do que discutimos no dia e de temos os encaminhamentos de hoje. E, depois para fazer o documento, para encaminhar mesmo um documento oficial para o COMUSAN-SP. Então, seria muito importante que eles estivessem junto para a gente poder ter uma produção melhor possível.

Obrigada, um abraço pra todas e todas e todos.

Esta Ata foi redigida e conferida conforme registro e escura da gravação da reunião.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Aloísio AreiasRF: 754.453.7Secretário Executivo |  | Vera Helena Lessa VilelaPresidente |